

“PARA A MAIOR GLÓRIA DE DEUS”**MOTIVAÇÃO PARA A APOSENTADORIA**

Continuamos em Companhia, celebrando a alegria de termos sido chamadas, convocadas e enviadas. Fazemos parte desta família que, especialmente neste tempo pascal, quer acolher o apelo a continuar a dar luz ao mundo, sendo testemunhas e portadoras deste Jesus que vive em nós, em cada uma de nós. A proposta deste dia leva-nos a fixar o nosso olhar naquele Jesus Ressuscitado que nos envia à Galileia para anunciar a Boa Nova.

Mas vamos devagar. Venha, venha cá. Considere este dia como um «espaço sagrado», deixando de lado – não por esquecimento ou negligência, mas por opção – aquela lista de tarefas diárias que, sem merecê-lo às vezes, se impõem como urgentes. Não te preocupes, voltarás a elas, porque também são importantes. Mas HOJE, agora... entra nesse «dia sagrado» que queres dedicar a honrar a Vida que habita em ti, em todas e em tudo.

Dedique primeiro um tempo, cuidadoso e intencional, para entrar no SILÊNCIO do retiro. E confie que DEUS, derramando o seu Espírito, é quem melhor harmoniza o nosso interior.

Simplesmente entre no silêncio. Porque: «o silêncio é a morada das grandes almas» (Enrique de Ossó)

E a partir desse «lugar sagrado de silêncio e Presença», reze com esta canção como se fosse a própria Companhia a cantá-la:

Bendigo tudo (Mantras de luz e prosperidade)

Abençoo os dias de calma e de barulho
Abençoo as mudanças,
as reviravoltas do caminho
Abençoo as minhas lágrimas, as minhas gargalhadas
Abençoo o silêncio que tudo abraça.

Abençoo a terra que piso ao caminhar
Abençoo o fogo que me faz brilhar
Abençoo a água que limpa o meu ser
Abençoo o ar que me faz renascer.

**Abençoo tudo, agradeço tudo
o que tenho, o que sou e o que ofereço.
Abençoo o presente, a minha nova versão
a vida me guia com a sua bênção.**

Abençoo os frutos que brotam da alma
Abençoo as pausas, abençoo a calma
Abençoo os meus sonhos, que estão por vir
Abençoo o amor que volta a brotar.

Abençoo o riso que irrompe sem pressa
Abençoo o abraço que tudo alivia
Abençoo a música, a inspiração
Abençoo a magia da minha criação.

**Abençoo tudo, agradeço tudo
o que chega, o que deixo, o que aceito
Abençoo os meus passos, a minha
evolução
e honro a minha vida com devoção.**

Abençoo as minhas raízes e também as minhas asas
Abençoo o caminho, mesmo que às vezes não fale
Abençoo os ciclos, a noite e a aurora
Abençoo a minha alma que agora canta.

Abençoo o meu corpo, o meu espírito em paz
Abençoo este momento que tudo me dá
Abençoo o amor, a verdade e o perdão
Abençoo tudo, sou um dom de tudo (bis)
Abençoo tudo com o meu coração.

De coração para coração

ORAR A PARTIR DAS NOSSAS FONTES

CONVOCADOS A VIVER «PARA A MAIOR GLÓRIA DE JESUS»

- Leia os textos teresianos a partir da sua própria experiência de convocação. Dê um rosto às pessoas que significaram ou significam para si a experiência vivida dessas chaves.

Teresa de Jesus partilha connosco o fruto da união com Jesus, «Vida da sua vida»:

«O primeiro (efeito) é um esquecimento de si mesma, que verdadeiramente parece já não existir, como foi dito; porque tudo está de tal maneira que ela não conhece nem se lembra que para ela deve haver céu, vida ou honra, porque tudo está empregado em procurar a de Deus, que parece que as palavras que Sua Majestade lhe disse tiveram efeito, que era para ela cuidar das suas coisas, que Ele cuidaria das dele. E assim, de tudo o que pode acontecer, ela não se preocupa, mas tem um estranho esquecimento, que - como digo - parece que já não é nem quereria ser nada, a não ser quando entende que pode haver da sua parte algo que aumente um pouco a glória e a honra de Deus, pelo que ela daria muito de bom grado a sua vida». 7M 3,2

«Parece ousadia pensar que eu devo ser parte para alcançar isso. Confio, meu Senhor, nessas vossas servas que estão aqui, que vejo e sei que não querem outra coisa nem pretendem outra coisa senão contentar-vos. Por vós, elas deixaram o pouco que tinham e gostariam de ter mais para vos servir com isso. Pois não és Tu, meu Criador, ingrato para que eu pense que deixarás de fazer o que elas Te suplicam. Nem aborrecias, Senhor, quando andavas no mundo, as mulheres, antes sempre as favorecias com muita piedade. Quando vos pedimos honras, não nos ouvis, nem rendas, nem dinheiro, nem coisa alguma que se conheça no mundo; mas para honra do vosso Filho, por que não nos ouvis, Pai eterno, a quem perderia mil honras e mil vidas por vós? Não por nós, Senhor, que não o merecemos, mas pelo sangue do vosso Filho e pelos seus méritos. C 3,7

E Nosso Pai diz à Companhia:

E Nosso Pai diz à Companhia:

«À Companhia de Santa Teresa foi dito, como à Santa: «Tu olharás para a minha honra como minha verdadeira esposa; a minha honra é tua e a tua é minha». Nada, portanto, que possa promover os interesses de Jesus em grande escala deve ser visto com indiferença pelas interesses da Companhia. Os objetivos da Companhia devem ser sempre e em todas as coisas grandiosos, aqueles que resultem no aumento prático dos interesses de Jesus e da sua Teresa em qualquer lugar» (Dir. P., em EEO 2, 414)

«Bem sabeis qual tem sido o fim que presidiu a nossa obra de zelo: não é outro senão fazer de vós outras Teresas de Jesus, na medida do possível, para que sejais as primeiras a zelar pela sua honra, estendendo o reino do conhecimento e do amor de Jesus por todo o mundo» SC, em EEO II, 11-12.

Incorporamos na nossa oração o que, como Companhia, expressamos...

Constituições Art. 27: «O espírito envia-nos como comunidade de mulheres consagradas para tornar presente o Reino pela oração e pela educação. Marcadas pela experiência de Deus, iluminadas pela Palavra e interpeladas pela realidade, vivemos a nossa vocação de conhecer e amar Jesus e de O dar a conhecer e amar. Toda a nossa vida é e torna-se mística e missão»

OPÇÃO CAPITULAR 2023. «Como parte da criação e da comunidade humana, vulnerável e em contínua mobilidade, reconhecemo-nos companheiras de caminho e irmãs de todos. Nesta caminhada, à escuta da realidade e da Palavra, e animadas pela espiritualidade teresiana que nos inspira uma esperança ativa, comprometemo-nos a:

- Crescer na nova consciência da nossa identidade comunitária, aprendendo a viver na interculturalidade e promovendo um modo sinodal nas relações, na missão, no discernimento, nas lideranças e nas estruturas.
- Colaborar, com outros e outras, na busca do bem comum e na construção de uma cidadania global como alternativa a um mundo ferido pela injustiça, pelo individualismo e pela polarização, que nos chama a cuidar da vida ameaçada, especialmente nas pessoas excluídas, deslocadas e migrantes.

Que desejos despertam em ti estes convites? Que inquietações? Deixa brotar do teu coração o que precisas de orar (pedido, ação de graças, louvor, bênção...).

De coração para coração

MEDITAR E CONTEMPLAR A PALAVRA – Jo 15, 1-17

“Meu Pai será glorificado se derem frutos abundantes e forem meus discípulos”

- No final de cada um dos evangelhos, depois da ressurreição de Jesus e nos seus sucessivos encontros com os discípulos, Ele vai-nos oferecendo chaves, consignas para viver a missão de forma universal:

«Jesus aproximou-se e disse-lhes:

–Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a cumprir tudo o que vos tenho mandado. Estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo» (Mt 28,18-20).

«E disse-lhes:

–Ide por todo o mundo proclamando a Boa Nova a toda a humanidade. Quem crer e for batizado será salvo; quem não crer será condenado. Aos crentes acompanharão estes sinais: em meu nome expulsarão demónios, falarão novas línguas, pegarão em serpentes; se beberem algum veneno, não lhes fará mal; imporão as mãos sobre os doentes e eles serão curados». (Mc 16,15).

O evangelho de João tem uma maneira de falar dessa missão encomendada, enfatizando de maneira especial que somos enviados para prolongar a mesma missão do Filho: *«Como tu me enviaste ao mundo, assim também eu os envio ao mundo» (Jo 17,18).* Mas, para poder viver de maneira fecunda essa missão, ele nos oferece uma condição imprescindível: é preciso **PERMANECER** nele.

- Oremos com o texto de Jo 15, 1-17: *Permaneça em mim*

Comece por acalmar-se com um momento de silêncio e, em seguida, leia a passagem lentamente e, se possível, em voz alta. Deixe que as palavras que você pronuncia despertem o seu interesse ou curiosidade. Depois de ler, faça novamente uma pausa em silêncio. Deixe-se levar pelo seu próprio espírito, que se fixa em alguma das frases que está a ler. Fique aí e receba essa frase ou fragmento como o seu pão para o dia de hoje. O importante agora é que se abra a esta passagem, ouvindo-a de forma profunda e receptiva, acolhendo o que desperta a sua atenção.

Entre agora num momento de «reflexão concentrada», deixando que sejam a sua compreensão, a sua imaginação ou as suas emoções que se ativem. Que elas o levem a conectar-se com a sua própria vida, acolhendo a mensagem do texto.

Chaves para a meditação:

- Jesus diz-nos que só podemos trabalhar eficazmente porque estamos nele como os ramos na videira.
- Assim como os ramos são um com a videira, nós somos um com o Filho de Deus.
- Os frutos do nosso trabalho, toda a nossa vida e ação são um com a sua vida e ação.
- Convite para permanecer nessa unidade.

Oramos, entrando em diálogo «de coração para coração». Pode ajudar-te escrever o teu próprio salmo que reúna os sentimentos que meditar esta palavra de Jesus hoje te suscitou.

De coração para coração

Chegou a hora de celebrar a BELEZA de Deus em nossa história.

“Meu Pai será glorificado se vocês derem muito fruto e forem meus discípulos.”

- Faça uma leitura orante e serena do seguinte texto:

«Quando Deus olha pela primeira vez para a sua criação, olha-a com satisfação: «Deus viu tudo o que tinha feito, e viu que era muito bom» (Gn 1,31).

Nascemos com esse olhar essencial sobre nós, com essa bênção original, e ela se obscurece, vamos perdendo-a e o resto da viagem da nossa vida é para recuperá-la; experimentá-la sobre nós e poder oferecê-la aos outros. Esse olhar primordial que dá a justificação da existência, que diz a cada criatura: «És bem-vinda a esta terra».

- Um olhar que transmite confiança como experiência de segurança e coragem como ousadia para enfrentar o mundo e nos arriscarmos.
- Às vezes, vivemos cegos pela pressa, pelo egocentrismo, pela saturação, e participamos de outro tipo de olhar, que também aparece nos Evangelhos. Olhares daqueles que murmuram, daqueles que olham com desconfiança, daqueles que não esperam nada de novo, daqueles que colocam os olhos no que falta, olhares que obscurecem e ferem. Olhares flecha que se cravam onde quer que olhem, ou que ignoram e não vêem.

Infelizmente, temos experiências de que podemos viver juntos e olhar uns para os outros todos os dias sem nos vermos realmente. Diante desses olhares que desmentem, que obscurecem, precisamos cultivar um olhar que acolhe o que há e deixa ser, que oferece confiança, que em vez de sublinhar o limite nos faz perceber o dom.

Lembro-me de que uma noite, ao sair da oração das completas no mosteiro cisterciense de Santa María de Huerta, eu caminhava ao lado de uma irmã que tinha sido uma mulher profética e contemplativa nos tempos da grande mudança na Igreja.

Na escuridão daquela pequena aldeia, ela fez-me olhar para o céu quando saímos em silêncio do claustro: «Sabes? — disse-me ela — a liturgia das estrelas é ainda mais bela do que a dos monges: elas louvam-no melhor». Desde então, todas as noites em que posso contemplá-las, vem-me à mente o seu olhar profundo.

Há tanta beleza diante de nós para reverenciar!

Por que Jesus envia os seus discípulos e discípulas dois a dois (cf. Lc 10,1)? Por que essa insistência em fazer o caminho pelo menos ao lado de outra pessoa? Eu acreditava que precisávamos percorrer o caminho em companhia por duas razões: a primeira, poder estender a mão quando caímos, aprender a levantar uns aos outros; e a segunda, ter alguém ao nosso lado com quem pudéssemos nos alegrar, com quem pudéssemos celebrar e brindar, porque o brinde é uma ação que não podemos realizar sozinhos.

Agora descobri que há uma terceira razão pela qual também precisamos de caminhar acompanhados: para dizer à outra pessoa «olha que beleza».

Um laço invisível une-nos quando contemplamos com os outros o que é belo e uma sensação de amor caloroso percorre-nos por dentro; e sentimos que a vida é bela por si mesma, sem que tenhamos de acrescentar mais nada. (cf. Mariola López, *Bendecidas con las ganas de vivir*, pp. 96.99-108).

Para ORAR:

- Aceitamos o convite paranos sentirmos artistas no humano, cúmplices e colaboradores do Artífice primordial, que mesmo nas circunstâncias mais adversas, sabe extrair beleza do nosso torpe barro humano.
- Ouça em espírito de oração «Jesus, alegria dos homens»: <https://www.youtube.com/watch?v=JAIP2jG-EnE>

É uma versão atualizada por vozes femininas (Celtic Woman). Deixemos que a glória de Deus e a sua beleza nos inundem através da música, sabendo que esta beleza de Deus se escondia nas mulheres, nos pobres e pequenos, naqueles que não contam, em todos aqueles que precisam dos outros. Eles são o lugar onde Deus brilha; os rostos onde somos convidados a deixar curar a nossa cegueira.

Compartilhando a experiência

Ecos do Espírito na Comunidade

1. «Fazer silêncio». – *Invocamos o Espírito*

Damos a nós mesmos um breve tempo para nos conectarmos com a nossa Fonte de Vida e nos prepararmos para a conversa. Invocamos espontaneamente o Espírito. (*Pode-se começar ouvindo juntos “Jesus, a alegria dos homens”*)

2. **COMPARTILHE** o que **DESCOBRI**

Dedicamos alguns minutos de silêncio orante para pensar no que queremos partilhar sobre o que vivemos no dia de retiro. Estas perguntas podem ajudar:

- Que verdade Jesus me revela HOJE? Que aspecto da minha vida é iluminado de uma nova maneira? (Identifico uma LUZ que me chega hoje de maneira especial, por sua intensidade, por sua novidade, por sua...)
- Neste dia, ouço a *Promessa de vida*: que esperança recebo hoje? De que medos ela pode me libertar?
- Pensando na Companhia, para que sinto que Deus nos chama hoje? Que aspetos do nosso carisma foram enriquecidos hoje para mim?

Cada uma partilha o que foi mais significativo na sua experiência a partir da oração pessoal. Damos tempo suficiente para nos ouvirmos.

Depois de ouvirmos todas, dedicamos alguns minutos para acolher o que ouvimos.

Que palavra de Jesus, Enrique ou Teresa me vem como ECO do que foi partilhado? (e partilhamos e deixamos um breve tempo para acolher essa palavra).

3. **ORAMOS JUNTAS.**

Damos alguns minutos finais para ORAR juntas. Podemos expressar a nossa oração na forma de pedido, ação de graças...

Oração final: EN LO HONDO (CD En el río de la vida)